

Relatório de Vistoria Arqueológica no Município de Taquaruçu do Sul/RS¹

Cláudio Baptista Carle²

O presente relatório tem por objetivo informar a atividade de vistoria realizada no município de Taquaruçu do Sul, num apoio técnico entre Universidade Regional Integrada – Frederico Westphalem (URI-FW) e o Centro de Estudo e Pesquisas Arqueológicas – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEPA/PUCRS). Este trabalho efetivou-se em função de um achado arqueológico realizado pelo Prof. Dr. Breno A. Sponchiado, achado esse composto por um artefato lítico conhecido como biface de grandes dimensões típico da Tradição Arqueológica Humaitá, conforme definições descritas por Eurico Miller pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA).³

As fotos do achado foram encaminhadas ao Prof. Dr. Klaus Hilbert – Coordenador do CEPA-PUCRS e Diretor do Curso de Pós-Graduação em História do FFCH – PUCRS, que as examinando considerou bastante provável representar um artefato da tradição supracitada. O prof. Klaus designou o Doutorando Cláudio Carle para realizar a atividade de identificação do Sítio. Após contato com o prof. Breno da URI-FW, foi realizado contato com a Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na pessoa de Jaime Bruxel que aconselhou uma

¹ Relatório de Vistoria Arqueológica realizada nos dias 11 e 12 de junho de 2004, no município de Taquaruçu do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, realizado em apoio técnico entre a URI-Frederico Westphalem e o CEPA-FFCH-PUCRS, sob responsabilidade de Cláudio Baptista Carle (PUCRS) e com auxílio de Breno Antônio Sponchiado (URI).

² Prof. Dr. em Arqueologia, Curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. E-mail: cbcarle@yahoo.com.br

³ MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Aito Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq – Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969 pp. 33-54).

vistoria na área e atividade de educação patrimonial com os alunos do Curso de História da URI. O prof. Breno em contato com a Prefeitura Municipal de Taquaruçu do Sul sugeriu uma intervenção no local, mas foi advertido que para tanto seria necessário realizar um projeto específico com profissional e equipe de instituição reconhecidos pelo IPHAN e que para tanto demandaria mais tempo para a investigação do local. O professor então propôs a realização de um exercício prático com os alunos do curso de História, sem intervenção direta sobre o sítio, mas considerava que seria necessário realizar uma intervenção direta com máquinas ou operários no local.

Acertada os dias 11 e 12 de junho para a realização da vistoria, Cláudio Carle deslocou-se para a região, no dia 10 à noite, chegando no dia seguinte em Frederico Westphalem, então, nessa sexta-feira, foi realizada uma visita à rádio local para divulgar o trabalho, também ao Museu Municipal, e à tarde seguiu até o local no município vizinho de Taquaruçu do Sul.

O local visitado corresponde a uma grande área plana em uma curva acentuada do rio Fortaleza. Rio este que é repleto de corredeiras com muitos afloramentos de pedras em todo o seu leito. Esta área plana é área de produção, apresentando vestígios ainda sobre ela, de uma plantação abandonada de soja, que segundo o proprietário teria secado em função da última estiagem. O professor Breno mostrou o local que servia de depósito de lixo, sendo um buraco quadrado de mais ou menos 2m de lado que ora estava soterrado, que serviu de ponto de intervenção inicial da pesquisa. Foi encontrado neste algumas lascas pequenas e algumas peças maiores, correspondendo a núcleos lascados.

O trabalho teve continuidade à noite, onde foi realizada uma palestra e aula teórica sobre atividades de campo em arqueologia com destaque para a arqueologia do Rio Grande do Sul, ministrada por Cláudio Carle, no auditório da URI-FW, para mais ou menos 80 alunos do curso de História daquele campus da Universidade.

No outro dia, sábado pela manhã, reuniram-se os alunos e o professor Breno em dois ônibus e alguns automóveis e retornamos ao sítio. Foi então ensinado pelo Prof. Carle como realizar um levantamento da área, as técnicas para a demarcação de quadras e quadriculas, o uso do GPS, a utilização do nível topográfico e as formas de reconhecimento dos artefatos ligados àquela tecnologia lítica, através dos objetos que permaneceram *in situ*. Com bases nos estudos anteriores, principalmente de Eurico Miller, é possível determinar que se trata de um sítio antigo ligado à Tradição Arqueológica Humaitá.

Caracterizando a região geomorfologicamente

A área pesquisada é constituída pelo vale do rio Fortaleza, que desemboca no rio Guarita e este no Uruguai, área conhecida com a região do Alto Uruguai. A região constitui-se em um meio termo entre os extremos do Estado (FORTES, 1964, p. 17; 42) receptível aos contrastes culturais. O sistema hídrico e topográfico da região constitui-se de parte do rio Uruguai, que nasce no extremo nordeste do Estado, com poucos acidentes de grande porte, extensas corredeiras e alguns saltos. Os afluentes são de porte médio, com muitas corredeiras, originários na coxilha Grande do Albardão, divisor das bacias hidrográficas dos rios Jacuí e Uruguai. Da coxilha partem esporões ou serras originários, em média, a 500m de altitude, em declive na direção noroeste. As barrancas medeiam entre 10 e 25m acima do rio Uruguai. O terreno é argiloso com pouco húmus. A rocha predominante é o basalto vermelho. Os cristais de rocha são abundantes. Um contraste está nas várzeas de grande porte, as quais são comuns, tendo as barrancas em média 10m acima do rio e raramente atingíveis pelas cheias, razão pela qual, segundo Miller (1969, p. 33), os sítios arqueológicos de beira rio são numerosos (vide mapa 1, em anexo). O rio Uruguai é extremamente piscoso, com grande quantidade de moluscos. As extensas matas que ainda existem no

lado argentino (MILLER, 1969, p. 33) é povoada por uma fauna e flora variada e abundante, proporcionando uma idéia do farto celeiro natural que o indígena tinha à sua disposição. Na parte alta, a leste, existe os restos de outrora grandes pinheirais. A oeste, as matas são do tipo florestal, com madeiras de lei como: grapia punha, cabriúva, angico, cedro, açoita-cavalo e outras (ROMARIZ, 1963, p. 170-75). A maior porção atual de mata virgem situa-se na confluência do rio Uruguai com o rio Turvo (Reserva Florestal do rio Turvo). O clima é do tipo Cfa (segundo a classificação KÖPPEN-GEIGER) - Subtropical Úmido sem estação seca (MORENO, 1961, p. 11-13), com 4 estações distintas. Os invernos são frios com nevoeiros intensos, ocorrendo nesta época chuvas prolongadas, já os verões são bastante quentes e úmidos. O índice pluviométrico médio é de 18.00mm.

O conhecimento sobre a arqueologia regional

No *site* do IPHAN, no Cadastro Nacional dos Sítios Arqueológicos, localizamos 8 sítios inseridos na antiga área municipal de onde se originou Taquaruçu do Sul, qual seja: Frederico Westphalem. Nos trabalhos desenvolvidos durante o PRONAPA foram pesquisados 83 sítios na região (vide mapa 1). Uma comparação cultural entre as regiões estudadas por estes pesquisadores do Programa resultaram em coleta em mais 22 sítios (MILLER, 1969, p. 34). Os sítios em sua grande maioria são sítios habitações, desdobrando-se em: sítios a céu aberto, abrigos-sob-rocha e casas subterrâneas. As características destes sítios e os artefatos associados, levaram estes pesquisadores a estabelecer 5 fases arqueológicas, das quais duas pré-cerâmicas e três cerâmicas, e reconheceram também a presença de sítios da fase Taquara (MILLER, 1967, p. 19-20).

Outras fases foram associadas ao complexo lítico Altoparanaense (MENGHIN, 1957, p. 19-29), a fase chamada de

Caaguçu, a fase pré-cerâmica denominada fase Amandaú. Outras três fases foram criadas a partir do estudo de artefatos cerâmicos, as fases Comandai e Irapuã que “pertencem à tradição Guarani”⁴. Outros fragmentos cerâmicos, encontrados em sítios específicos, tipologicamente associados à fase Taquara, foram encontrados associados freqüentemente aos da fase Taquaruçu, e estes junto à fase Comandai. A partir destes estudos, criou-se uma seqüência cronológica relativa baseada em evidências de estratigrafia, seriação e artefatos de comércio (vide planta 1).

Miller considera os vales do rio Uruguai e do rio Paraná, por sua exuberância faunística e florística, atraente a grupos humanos há milhares de anos atrás (1969, p. 42). Considerava também que como o litoral gerou os sambaquis, o planalto as casas subterrâneas, a região hora em estudo teria possibilitado que um grupo, com uma indústria pré-cerâmica, que se instalou e se adaptou de tal maneira que criou um tipo especial de artefato, o biface de fino acabamento em relação aos outros instrumentos “e, como expoente máximo, o sub-tipo-biface em ângulo obtuso” (MILLER, 1969, p. 42). A esta indústria singular, Menghin (1957, p. 20) batizou de Altoparanaense e, aqui particularmente, julgou Miller ter reconhecido uma fase tardia a fase Caaguçu.

Os trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador possibilitaram identificar semelhanças, no Rio Grande do Sul setentrional, entre as fases pré-cerâmicas do Uruguai – Paraná e litoral – planalto, onde os grandes artefatos líticos como: “talhadores com pontas opostas, ponta e fio opostos ou não, longitudinal, talão e ponta, talão e fio, etc.” (MILLER, 1967, estampa 7). O pesquisador também identificou as diferenças: “nos bifaces de fino acabamento”, que não aparecem

⁴ Miller, 1969, p. 35 – é interessante salientar que neste momento ainda era chamada de Tradição Guarani e que posteriormente ficou conhecida como Tradição Tupiguarani, sendo que Brochado dividiu novamente este Tradição em duas: uma Tradição relacionada aos Tupinambá, que teria ocupado praticamente todo o litoral brasileiro a partir do norte para o sul; e outra que seria a Tradição Guarani que ocuparia o interior na América, chegando a ocupar parte do litoral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

no litoral-planalto e nos “grandes talhadores (de até 5 kg)”, que não estão presentes no Uruguai-Paraná (MILLER, 1967: estampa 2).

A fase Caaguaçu é, segundo Miller, a “expressão tecnológica lítico-lascada máxima” e as fases Humaitá e Camboatá seriam as expressões “mais toscas e grotescas” da técnica lítica das fases pré-cerâmicas do Rio Grande do Sul setentrional. Considera também as fases Amandaú e Camuri, em “aspectos gerais”, muito próximas e com vários aspectos comuns entre si, tais como alguns tipos de pontas de projétil. Explica esta semelhança por uma provável inter-relação cultural, resultante de um parentesco cultural, longínquo e comum, sendo que com o tempo iriam se diversificando pelas implicações dos meios ecológicos, “paralelos latitudinalmente”, diversos, ou seja, “litoral-planalto com altitudes bruscas que atingem a mais de 1200m e Uruguai-Paraná, cujas bacias em sua maior porção, estão abaixo” desta altitude. Onde os “altiplanos dos esporões serranos”, repletos de pinheirais mesclados à mata latifoliada e com relativa altitude em relação a outras regiões, serviam de habitat a grupos humanos produtores da fase cerâmica de “tradição não guarani”, a fase Taquaruçu. Os motivos plásticos desta cerâmica são semelhantes aos motivos da fase Taquara, e os apliques em função de asa, aos da fase Monjolo⁵. Nestas altitudes, mais elevadas que as margens do rio Uruguai, também serviram de habitat para grupos humanos relacionados à fase Irapuã com cerâmica, “tão alterado (em relação ao das outras fases já conhecidas)”, segundo Miller. As terras baixas junto ao rio Uruguai era abrigo em épocas mais recentes de guarani que produziu, para Miller (p. 42), a fase Comandai. O grupo que aí esteve instalado “se encontrou perfeitamente à vontade como o atestam as evidências de inumeráveis sítios arqueológicos”, e provavelmente este não teria penetrado pelos acidentados afluentes do Uruguai.

⁵ Cabe salientar que a Fase Monjolo, considerada da Tradição Neo-brasileira, apresenta cerâmicas características dos africanos bantú, que vieram para cá como escravos, demarcando uma face histórica que ainda está por ser contada no Estado.

Relatórios

O estudo desta fase pelo autor determinou que este a considerasse, a exemplo da fase Caaguaçu, geradora de tipos cerâmicos que eram distintos dos tipos das fases do litoral, e que dentro do pensamento evolutivo, que norteava aquelas pesquisas, a considerasse como suplantante, em formas e decoração a aquela. As diferenças acentuadas, reconhecidas pelo autor no acervo material, das fases de tradição guarani do rio Uruguai em relação às fases de tradição guarani “desenvolvidas” no litoral do Rio Grande do Sul, conclui que “o intercâmbio cultural entre as mesmas foi quase nulo”, pois não possuíam algumas formas de cerâmica e pintura sobre engobo vermelho, e no rio Uruguai não apareciam os cachimbos.

Considera que o fator desse isolamento teria sido, principalmente, a barreira ecológica do planalto (altitudes acima de 1200m), destituído de grandes volumes de água e com terreno muito acidentados.

A planilha abaixo tenta expor as definições de Miller (1969, p. 35-41) sobre as fases localizadas na região.

Fase	Resumo	Cerâmica	Lítico
caaguaçu	Esta fase pré-cerâmica é representada por 34 sítios e 3.600 peças. Os sítios distribuem-se principalmente ao longo do rio Uruguai e vão rareando à medida que nos aproximamos dos campos do planalto, uma cultura tipicamente das matas ribeirinhas aos vales dos grandes rios. Ocupavam tanto terrenos de várzea como ladeiras suaves. Suas dimensões variam de 500 a 3.000m ² , predominando os de dimensões médias. Os restos em abrigos evidenciam ocupação ocasional. A profundidade do refugio normalmente é de 20cm e muito esparso. Onde os restos		Caracteriza-se pela grande quantidade de artefatos confeccionados a partir de lascas grandes e médias, trabalhadas em sua maior porção periférica. Em alguns sítios, porém, artefatos sobre lascas são raros ou inexistentes. Nestes sítios que mais se nota o uso de seixos-rolados alongados, para a consecução de bifaces em ângulo obtuso, bem como da maioria dos demais artefatos:

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Amandaú</p>	<p>líticos estão mais aglomerados, o chão apresenta coloração mais escura do que o terreno circunvizinho. Existem manchas de terra fracamente queimada e não perceptíveis pela superfície. A margem do rio Uruguai é freqüente a ocorrência de artefatos desta fase juntos e sobrepostos por material da fase Comandaí. Junto a dois sítios, ocorreram blocos de basalto recobertos por símbolos incisos, compostos por grupos de círculos concêntricos ligados entre si pelos círculos exteriores. Ao centro nota-se uma depressão em forma de bacia. Outros blocos estão recobertos por linhas incisivas meândricas. Consideramos esta fase como recente em relação ao todo do complexo Altoaranaense, com que se relaciona pela presença de bifaces em ângulo obtuso peculiares ao mesmo.</p> <p>Define uma fase pré-cerâmica representada por 4 sítios arqueológicos, caracterizados por artefatos de pedra lascada e alisada, bem como pontas de projétil pedunculadas e apedunculadas, confeccionadas em basalto negro, cinza e vermelho, e raramente em arenito fritado. Na cronologia relativa, colocamos a fase Amandaú paralelamente ao final do Altoaranaense ou fase Caaguaçu, por possuir artefatos tipologicamente afiliados à mesma e, paralelamente, à fase Camuri (MILLER, 1967) pela identidade morfológica em alguns artefatos comuns a ambas, por encontrarem-se nas fases Caaguaçu,</p>	<p>raspadores, percutores, mãos-de-pilão, talhadores, etc. De lascas e lâminas grandes, temos: facas, raspadores, perfuradores, etc. A matéria-prima preferida para artefatos de corte era o basalto vermelho, sendo os demais tipos de rocha raramente usados. Como evidência salientamos a sobreposição dos líticos à superfície dos sítios, e a presença de machados alisados-repicados. Não raro percebe-se a existência de lascas grandes e pequenas, e raspadores até 2m abaixo da superfície, encravados nas barrancas situadas, principalmente, no Salto Grande, que estratigraficamente são mais antigos.</p> <p>Existem muitos núcleos de Silex partidos, porém raros são os artefatos deles confeccionados. Os artefatos mais abundantes nos sítios-habitados correspondem aos raspadores e talhadores. Nos pequenos sítios encontram-se principalmente talhadores. Raros são os bifaces em ângulo obtuso. Esporadicamente encontram-se boleadeiras, percutores, algumas lascas preparadas e com evidência de uso.</p>
--	--	---

<p style="text-align: center;">Taquaruçu</p>	<p>Amandau e Camuri. Os sítios localizam-se sobre coxilhas e ladeiras, tanto à margem do rio Uruguai e tributários, como sobre o planalto, próximos a córregos e sangas (350m de altitude). Em geral são de pequenas dimensões, atingindo raramente 1.000.m², o refugio é muito esparso e atinge a profundidade de 26cm. O material lítico encontra-se disperso e às vezes concentrado em 1, 2 ou 3 focos. Dificilmente percebe-se diferença na coloração da zona habitada em relação à área circunvizinha.</p> <p>Define uma fase cerâmica totalmente distinta da tradição guarani, representada por 4 sítios. Relativamente considerada mais recente e afiliada à fase Caaguaçu, por apresentar artefatos líticos lascados e polidos, tipologicamente assemelhados. Os sítios assentam-se – principalmente – em terrenos sobre a serra, outrora cobertos pela mata, às margens de arroios e coxilhas lindantes. No rio Uruguai, existem sobre coxilhas que o margeiam. Suas dimensões são regulares atingindo até 5.000 m². O refugio esparso atinge a 30cm de profundidade, com ocasionais aglomerados de matações de basalto e carvão. Não se percebem manchas de terra queimada pela superfície. A coloração da área do sítio é levemente mais escura do que o terreno circundante.</p>	<p>Caracteriza-se fundamentalmente por uma cerâmica lisa e polida, muito bem alisada e queimada, de coloração predominantemente sépia. O negro polido está presente, porém a percentagem é pequena em relação ao sépia escuro polido. Compõe-se de recipientes não decorados como decorados. Os primeiros abrangem a grande maioria, desdobrando-se em bem alisados, sépia a negro polidos e toscos. Em 2.600 cacos não foi possível determinar a existência da técnica de roletes na confecção do vasilhame. A pasta é de textura compacta e uniforme, predominando um tempero grosso, composto por hematita, basalto e quartzo moídos, material vegetal e areias visíveis à superfície. A cor é predominantemente sépia seguida da cor sépia escura, negra e cinza, finalizando com alguns em cor telha claro. A decoração é obtida por meio de ponteados, ponteados arrastados, unglado e aplicado. O tempero é fino, de quartzo mais areia. A pasta é uniforme e compacta, mas menos coesa. A forma dos recipientes não decorados é simples, variando entre ovóide, cônica; esférica, meia-calota' é cilíndrica, a maioria com terminal de fundo em plano. A borda mais popular é a extrovertida, seguindo-se a expandida e raramente a introvertida. O lábio é redondo e raramente apontado. Alguns são reforçados externamente. Em forma,</p>	<p>Além dos semelhantes fase Caaguaçu, aparecem afiadores em arenito, alisadores de cerâmica, furadores, trituradores e raspadores.</p>
---	--	---	---

<p style="text-align: center;">Taquara</p>	<p>Fase cerâmica, característica da região nordeste do Estado segundo o autor que a definiu (MILLER, 1967), está representada por apenas 2 sítios situados em coxilhas e ladeiras suaves, às margens do rio Uruguai.</p>	<p>os recipientes assemelham-se ao Eldoradense (MENGHIN, 1957, p. 31). A dimensão maior é predominantemente a vertical, atingindo os recipientes maiores a 39cm de altura e 31cm de diâmetro no ombro. Ocorrem apêndices que não sabemos se são fragmentos de asas ou pés, bem como pequenos passaros. Não nos foi possível estabelecer uma seqüência seriada.</p> <p>Cacos pouco numerosos com tratamento externo pinçado, ponteados e simples. O tempero dos cacos simples, areno-quartzoso da semelhante a cerâmica Taquaruçu.</p>	<p>Uso acentuado de líticos tipologicamente Caaguaçu, semelhante em matéria-prima e proporções, alguns líticos como biface em ângulo obtuso, raspadores, lascas preparadas, e outros.</p>
<p style="text-align: center;">Irapuá</p>	<p>Fase cerâmica representada por sítios de cronologia relativa, nessa região, provavelmente a mais antiga da "tradição Guarani" (MILLER, 1969). Caracteriza-se pela ausência quase absoluta de tipos decorados plasticamente, isto é, compõem-se quase exclusivamente de cerâmica simples e pintada. Os sítios localizam-se próximos a vertentes, por sobre as coxilhas da serra do Alto Uruguai e que outrora estiveram cobertas pela mata, próximos a sítios da fase Taquaruçu, Caaguaçu e Amandaú. São de proporções regulares, atingindo até 3.000m². O terreno dos sítios é levemente mais escuro do que o circundante. O refugio atinge 20cm de espessura nas roças e 15cm nos matos, com 10 a 15cm de terra estéril sobre o refugio. As manchas de terra-preta são em número de 1 a 3, menores e menos intensas na cor do que as da fase Comandai.</p>	<p>Existem tanto recipientes decorados como não decorados. Os primeiros abrangem a minoria, desdobrando-se em: pintada e plástica para 1 sítio e somente pintada para outros 2 sítios. Nos estudos dos cacos, a cerâmica simples atinge a maior incidência, seguida pela pintada, sendo que em maior quantidade sobre engobo vermelho e depois sobre branco. A decoração plástica aparece em segundo plano desdobrando-se em corrugado, serrungulado-incipiente, escovado e outros. Existe também o engobado vermelho. A cerâmica tem tempero grosso, constituído por hematita, basalto e quartzo com grânulos de 2 a 5 mm. Existe uma substância de aparência carbonosa, não identificada, de coloração negro-brilhante, como tempero grosso e de baixa frequência, assim como um tempero grosso e fino arenoso. A pasta é de textura e cozimento médios. A técnica de confecção dos recipientes é a de roletes sobrepostos. O vasilhame de pequeno porte assume as formas de vaso com boca constricta e meia-</p>	<p>Algumas lascas de sílex, afiadores em arenito e seixos de basalto fraturados. Ocorrem machados polidos, em sua maioria pequenos e às vezes encontrados em urnas funerárias. Mãos-de-pilão, alisadores em arenito, percutores, meiacana em arenito, empregado na confecção de tembetás, pendentes, etc. Fragmentos de almofariz, lascas e núcleos de sílex são comuns. Como em todas as fases guarani, ocorrem núcleos de basalto fraturados.</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Comandai</p>	<p>Define uma fase cerâmica representada por 36 sítios que, pela cronologia relativa, é nessa região posterior à fase Irapuã e pertencente à tradição guarani, Caracteriza-se fundamentalmente por particularidades atinentes à cerâmica pintada e decorada, isto é, emprego de linhas pretas e (ou) brancas, largas (1 cm) e (ou) finas, sobre engobo vermelho, 1% característica também a forma de duplo e triplo ombro, mesmo entre as técnicas do escovado e corrugado. Os sítios localizam-se à beira do rio Uruguai, preferencialmente nas barrancas altas e lombadas lindantes. São de habitação em campo aberto e dimensões regulares, atingindo não raro a 5.000 m². Localizam-se especialmente junto a corredeiras e lajeados confluentes com o rio Uruguai. As manchas de terra-preta visíveis pela superfície em terrenos de roça são em número de 1 a 4, com dimensões máximas de 30 x 10m. O refugio atinge normalmente a 25cm de espessura, porém não são raras as profundidades de 60 e 80cm, com grande quantidade de moluscos fluviais, ossos de porco-do-mato e peixes. Num pote foram encontradas centenas de discos de concha de moluscos, acompanhadas por dezenas destas lascas, algumas pontiagudas, evidenciando o seu uso como instrumentos de corte e perfuração na confecção de contas de colar. Todos os sítios localizados dentro de matas, e mesmo alguns fora; possuem cemitérios cujas urnas normalmente encontram-se agrupadas em número de até 4 e, aproximadamente, a 10m das manchas de terra-preta. No interior</p>	<p>calota, comuns a todas as fases de tradição guarani, nessa fase que pela primeira vez encontramos, em pequenos potes, apêndices internos tidos como escora de tampa. Quanto às formas maiores, não foi possível apurar se são as encontradas na fase Comandai.</p> <p>Algumas urnas possuem tampas constituídas de apenas o fundo de potes. Compõe-se de recipientes tanto decorados como não decorados. Os decorados abrangem a maioria, desdobrando-se em pintada e plástica, predominando a pintada na maioria dos sítios. O método de manufatura é o de roletes sobrepostos, de tempero predominantemente grosso, com grânulos de 2 a 5 mm, visíveis em superfície, e constituído de hematita, basalto, quartzo triturado e material vegetal com pouquíssima areia na maioria das amostras. A textura é de média a compacta. A decoração plástica abrange o corrugado de grandes e pequenas proporções, corrugado-escovado, corrugado-ungulado, ungulado, ungulado-escovado, escovado, etc. Estas técnicas foram encontradas em vasos de quase todas as formas e tamanhos. Um tipo particular a esta fase é o ungulado e corrugado desde o ombro até a borda, com fundo simples. A decoração pintada compreende linhas pretas e (ou) brancas, largas e (ou) estreitas, sobre engobo vermelho, e linhas pretas e (ou) largas ou estreitas, sobre engobo vermelho, e linhas pretas e (ou) vermelhas sobre engobo branco, cobrindo a região do ombro até a parte interna do lábio, tanto em grandes como em pequenos recipientes, os quais atingem até 90cm de diâmetro e 80cm de altura. Há casos de pintura interna e externa. Alguns apresentam engobo vermelho em uma ou em ambas as faces, sendo de pequenas dimensões</p>	<p>As lascas de sílex são numerosas e com evidências mínimas de uso.</p>
--	--	---	--

	<p>das urnas foram encontrados restos ósseos humanos de indivíduos infantis e adultos, bem como tembetás em cristal hialino, amuletos e colares em material lítico e ósseo. Ocorrem urnas com apliques internos ou escora de tampa. Raramente ocorrem pequenos potes junto, externamente e (ou) internamente às urnas. Num caso, um pote bipartido foi colocado ao pé e ao ombro de uma urna funerária.</p>	<p>e de tipo tigela. A seriação foi baseada em cortes-estratigráficos e coletas de superfície não selecionadas. As tendências verificadas quanto ao tempero são as seguintes: a cerâmica com tempero grosso tende a diminuir percentualmente, do período mais antigo para o mais recente. A cerâmica com tempero fino, pelo contrário, é menos frequente nas amostras antigas, aumentando gradativamente para as amostras mais recentes. O pintado sobre engobo vermelho, embora presente em toda a seriação é mais frequente nas amostras antigas. O corrugado, quase nulo nas amostras antigas, rapidamente supera ao pintado. O corrugado-ungulado, também em princípio quase nulo, aumenta na parte média da seriação, para novamente decrescer nas amostras mais recentes. O ungulado regular, pouco frequente, comporta-se de modo inverso. O escovado, de frequência baixa e intermitente, é mais popular na parte média da seriação.</p>	
--	---	--	--

Conclusão

O trabalho de levantamento demarcou a possibilidade de reinício de estudos na região onde outros estudos no passado definiram a marcação da tradição arqueológica taquara a qual consideramos possível relacionar este sítio

O estudo das fases lítico e cerâmico da região possibilitou reconhecer a importância deste novo sítio para o panorama geral da arqueologia da região. Fases como a Caaguaçu com sítios distribuídos principalmente ao longo do rio Uruguai rareando nas proximidades dos campos do planalto, que é considerada uma cultura típica das matas ribeirinhas aos vales dos grandes rios. Os protagonistas desta fase ocupavam tanto terrenos de várzea como ladeiras suaves, similares ao que reconhecemos no local em estudo, tendo tamanho de sítios similar. As profundidades destes sítios

chegam a 20cm, com aglomeração dos restos líticos, como podemos verificar na área estudada. O solo do local estudado apresenta coloração mais escura do que o terreno circunvizinho. Existem manchas de terra queimada pouco perceptíveis na superfície. A margem do rio Uruguai é freqüente a ocorrência de artefatos desta fase juntos e sobrepostos por material da fase Comandaí. Esta fase Caaguaçu é considerada recente em relação ao todo do complexo (ou tradição) Altoaranaense, com que se relaciona pela presença de bifaces em ângulo obtuso peculiares ao mesmo.

O sítio estudado caracteriza-se pela grande quantidade de artefatos confeccionados a partir de lascas grandes e médias, trabalhadas na periferia. Neste sítio aparecem seixos-rolados alongados que foram trabalhados, para a confecção de bifaces e outros artefatos (conhecidos na bibliografia como raspadores, percutores, mãos-de-pilão, talhadores, e outros). A matéria-prima preferida para artefatos de corte foi o basalto vermelho, sendo os demais tipos de rocha raramente usados. A evidência marcante é a presença dos líticos a superfície dos sítios. Sendo comum a existência de lascas grandes e pequenas.

Não podemos separar este sítio da fase Amandaú, cuja única alteração em relação a anterior (Caaguaçu) a qual poderíamos vincular é a presença de pontas de projétil pedunculadas e apedunculadas, confeccionadas em basalto negro, cinza e vermelho, e raramente em arenito fritado. É certo que nesta fase aparecem artefatos alisados, que Miller (1967) relaciona a fase Camuri pela identidade morfológica em alguns artefatos comuns a ambas, por encontrarem-se nas fases Caaguaçu, Amandaú e Camuri. Os sítios desta fase em comparação ao localizado são pequenos e assim a relação com a anterior é mais evidente. Assemelha-se a esta no momento que podemos determinar que o material lítico encontra-se disperso e às vezes concentrado em 1, 2 ou 3 focos, mas nesta fase Amandaú dificilmente percebe-se diferença na coloração da zona habitada em relação à área circunvizinha, o que acontece no caso do sítio em estudo. Outra diferença clara é inexistência, pelo menos em superfície, de muitos núcleos de sílex partidos. No sítio

estudado não foi encontrada em superfície a presença de boleadeiras, como é comum na fase Amandaú. Talvez não existe esta separação entre a fase Amandaú e Caaguaçu.

O estudo que realizamos dos dados sobre a fase Taquaruçu, que é homônima ao sítio que estudamos, se destaca a presença da cerâmica, não Guarani, relacionada a Tradição Taquara, sendo uma das fases mais antigas desta Tradição, constata que este sítio poderia ser o momento pré-cerâmico desta, como destaca Miller (1969): a fase Caaguaçu é anterior a fase Taquaruçu. Esta relação foi concebida por esta fase ceramista possuir artefatos líticos lascados e polidos, tipologicamente assemelhados e os sítios estarem assentados principalmente em terrenos antes cobertos pela mata, às margens de arroios e coxilhas lindantes. Não trataremos sobre os outros aspectos desta fase local pois estão relacionadas a cerâmica inexistente neste sítio.

Na região também aparece a fase Taquara (tradição homônima), cerâmica, que é característica da região nordeste do Estado (MILLER, 1967) semelhante a Taquaruçu, mas que hoje se sabe posterior cronologicamente a esta. Os artefatos líticos desta fase são (MILLER, 1969) tipologicamente Caaguaçu, semelhantes em matéria prima e proporções.

A fase Irapuã cerâmica, existente na área a mais antiga da “tradição Guarani”, segundo Miller (1969), composta por cerâmicas, alisadas e pintadas. Os sítios localizam-se próximos aos das fases Taquaruçu, Caaguaçu e Amandaú. Não possuindo nenhuma semelhança com os artefatos localizados neste sítio, talvez criando uma separação clara entre estes grupos humanos. Os líticos são representados por algumas lascas de sílex, afiadores em arenito e seixos de basalto fraturados, ocorrem machados polidos, em sua maioria pequenos e às vezes encontrados em urnas funerárias, também aparecem mãos-de-pilão, alisadores em arenito, percutores, meia-cana em arenito, empregado na confecção de tembetás, pendentos, fragmentos de almofariz, lascas e núcleos de

sílex são comuns e como em todas as fases guarani, ocorrem núcleos de basalto fraturados.

A fase da região mais distante do sítio que se trabalhou neste estudo é a fase Comandai, cerâmica Guarani, cronologia posterior à fase Irapuã. Apresentam uma cerâmica pintada importante com linhas que formam desenhos geométricos, típicos da Tradição Guarani. As lascas de sílex são numerosas e com evidências mínimas de uso nestes sítios que em nada se assemelham ao estudado.

Concluimos então uma aproximação deste sítio aos sítios ligados, ao que se convencionou chamar de Tradição Taquara, que é relacionada aos grupos gê do planalto Meridional, mas estando em um período pré-cerâmico deste. Estando distante dos grupos Guarani, que estão vinculados à tradição arqueológica homônima.

Bibliografia

- FORTES, Amyr Borges. - *Compêndio de geografia geral do Rio Grande do Sul*. 3, ed. Porto, Alegre, Sulina. 97 p. 3 fig. 3 graf. . 1964. In: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969 (pp. 33 – 54)
- MENGHIN, Osvaldo F. A. *El Poblamiento prehistorico de Misiones*. Anais Arqueologia Etnografia de Mendoza, 12 : 19-40, (1956) 1957 In: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas*

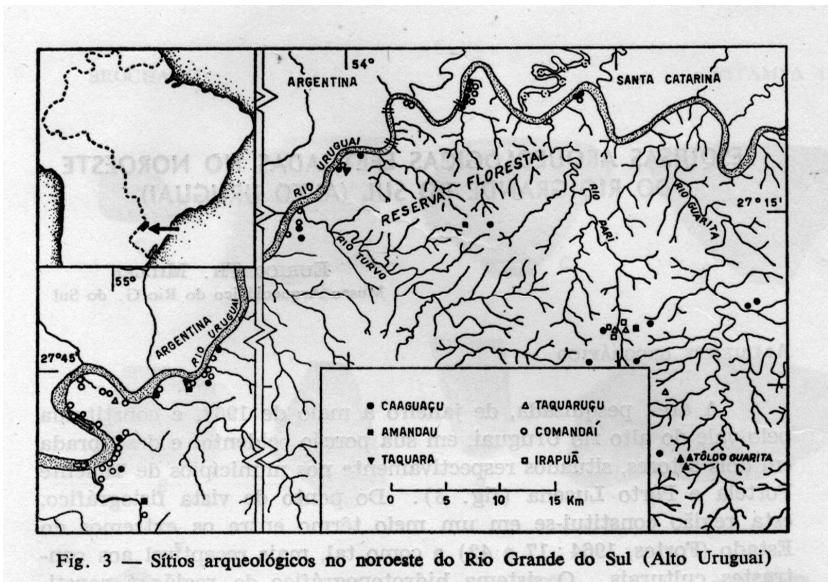
- no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969, pp. 33 – 54.
- MENGHIN, Osvaldo F. A. e WACHNITZ, Hermann – Forschungen über die Chronologie der Altoparanákultur. Acta Praehist. Buenos Aires, 2 : 138-45, 2 fig. 1958 In: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969, pp. 33 – 54
- MILLER, Eurico Th. - "Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul" - In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Publ. Avulsas, Mus. Pa." Emitia Goeldi, Belém. 6 : 1967, PP. 15-26, 1 fig. 12 est.
- MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969 pp. 33 – 54.
- MORENO, José A. - clima do Rio Grande do Sul, Pòno Alegre, Diret. Terras e Colonização, Séc. Geogr..' 38 1961, pp. 4 pai. 8 maps. 7 quad. In: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 –

Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969, pp. 33 – 54.

ROMARIZ, Dora A. "Vegetação". In: BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA – Geografia do Brasil. Grande região Sul. Rio de Janeiro, 1963, pp. 179-191.

Anexos

Mapa 1: Visão dos numerosos sítios identificados por Miller durante o PRONAPA.



[Fonte: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário

Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas n° 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emílio Goeldi: Belém, 1969 (pp. 33 – 54) p. 34]

Planta 1 - Proposta de seqüência cronológica para os sítios localizados pelo PRONAPA na região.

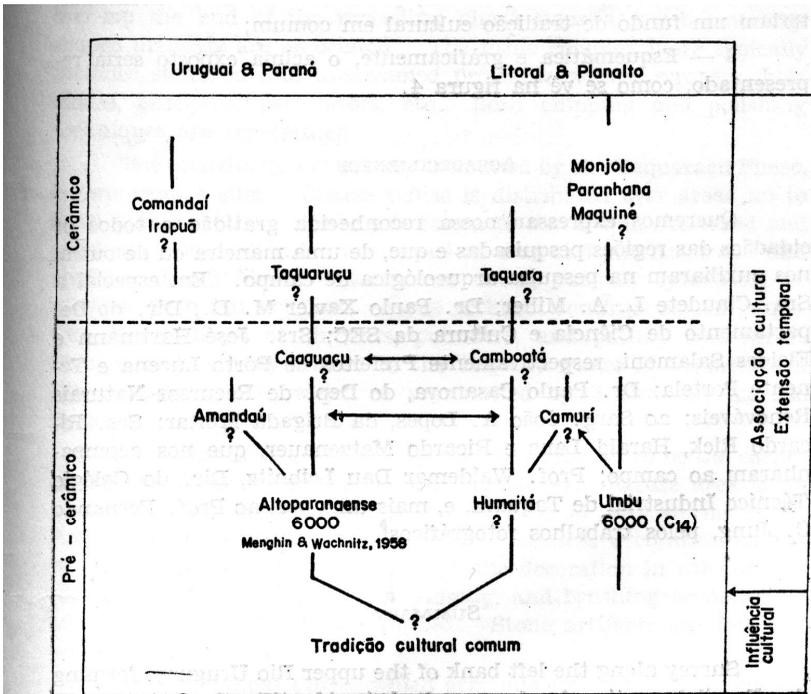
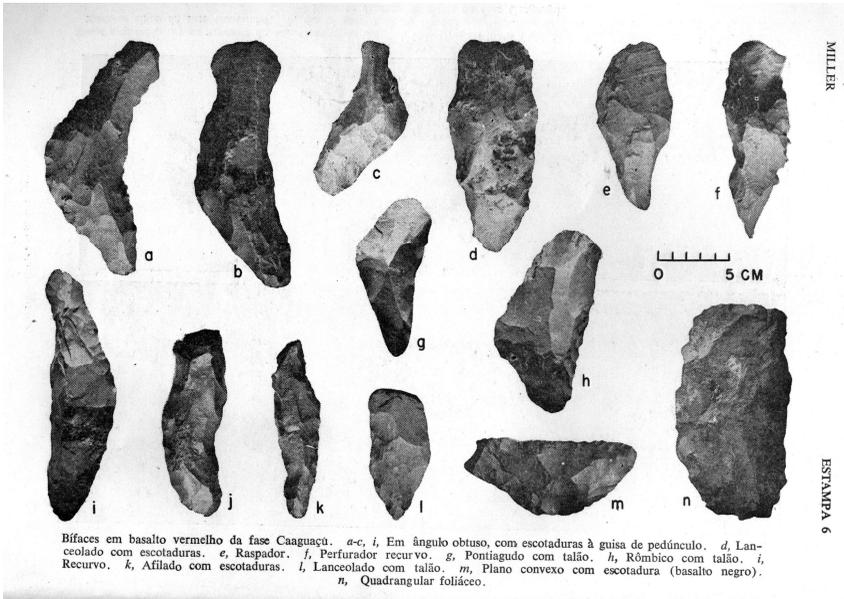


Fig. 4. — Correlação das seqüências arqueológicas na região Uruguai-Paraná e no litoral e planalto, Estado do Rio Grande do Sul.

Estampa 1 - Material da Fase Caaguçu



[Fonte: MILLER, Eurico Th. *Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. In: SIMÕES, Mário **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – Vol 2 – Resultados Preliminares do Segundo Ano 1966-1967**. MUSEU EMÍLIO GOELDI, Publicações Avulsas nº 10, CNPq - Smithsonian Institution – Patr. Hist. e Art. Nacional – Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia – Museu Emilio Goeldi: Belém, 1969 (pp. 33 – 54) p.]

Recebido em: 29/03/2007
 Aprovado em: 25/08/2007
 Publicado em: 03/10/2007